

NORTE CONJUNTURA

4º Trimestre 2011

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	07
Endividamento das Empresas	08
Comércio Internacional	09
Indústrias Tradicionais	12
Construção e Habitação	14
Turismo	15
Preços no Consumo	16
Monitorização do QREN	17
Fontes e Notas	18

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccd-r-n.pt

➤ No 4º trimestre de 2011, o PIB português, penalizado pela procura interna, diminuiu 2,8% em volume, em termos homólogos, acentuando a tendência negativa que se fizera sentir no 3º trimestre (-1,9%).

➤ A taxa de desemprego na Região do Norte subiu para 14,1% no 4º trimestre de 2011, abandonando a estabilidade que desde há um ano caracterizava este indicador (12,7% no trimestre anterior).

➤ As exportações de mercadorias da Região do Norte abrandaram no 4º trimestre, recuperando algum fôlego em Janeiro de 2012. As importações de mercadorias para o Norte entraram em queda no 4º trimestre, com destaque para a quebra no material de transporte.

➤ O financiamento à economia do Norte por parte do sistema bancário e financeiro é cada vez mais restrito: -5,9%, em termos homólogos, no financiamento às empresas e -2,3% no crédito detido sobre as famílias. Os níveis de incumprimento bancário aumentaram entre as empresas e estabilizaram para as famílias.

➤ Ao longo do 4º trimestre de 2011, acelerou-se a execução do QREN na Região do Norte, tendo a taxa de realização de fundo (fundo executado em percentagem do valor de fundo aprovado) passado de 45,8% para 49,1%.

➤ As indústrias tradicionais do Norte observaram, a nível nacional, quedas na produção e na faturação, no 4º trimestre.

➤ Os indicadores de atividade hoteleira na Região do Norte registaram variações homólogas negativas em contraste com as tendências recentes.

➤ A inflação agravou-se no 4º trimestre, impulsionada pelos preços da classe habitação (rendas, água, eletricidade e gás) e dos transportes.



Indicadores (Região do Norte)	2011 4º trim.	Valores de Referência	
		2011 3º trim.	2010 4º trim.
Emprego (v.h.)	- 2,0 %	- 0,2 %	- 1,1 %
Taxa de desemprego	14,1 %	12,7 %	12,7 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	3,8 %	3,7 %	3,4 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	6,7 %	6,1 %	4,7 %
Exportações (v.h.)	10,0 %	14,9 %	18,4 %
Importações (v.h.)	- 6,3 %	1,9 %	18,3 %
Licenças de construção (v.h.)	- 9,0 %	- 14,1 %	- 5,8 %
Turismo: dormidas (v.h.)	- 1,6 % (*)	5,8 %	0,8 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	- 5,1 % (*)	5,8 %	2,4 %
Preços no consumidor (v.h.)	4,2 %	3,3 %	2,3 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Outubro-Novembro de 2011

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 4º trimestre de 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 2,8%, em volume, face ao período homólogo de 2010, agravando a tendência do trimestre anterior (entretanto revista de -1,7% para -1,9%).

No confronto com o 3º trimestre de 2011, o PIB registou uma variação em cadeia de -1,3%, em volume (sobre dados corrigidos da sazonalidade). Há já 5 trimestres consecutivos que o PIB vem registando variações em cadeia negativas.

Considerando o total do ano de 2011, o PIB diminuiu 1,6% em termos reais, anulando por completo o crescimento que tinha registado em 2010 (+1,4%).

O agravamento da tendência recessiva, no 4º trimestre de 2011, foi ditado pelo comportamento da procura interna, cujo contributo para a variação homóloga do PIB se cifrou em -10,3 pontos percentuais (p.p.), enquanto que no

trimestre anterior tinha sido de -5,3 p.p. Esta degradação da procura interna reflete sobretudo as diminuições mais intensas do investimento (variação homóloga de -24,3% no 4º trimestre, que compara com -13,6% no trimestre precedente) e das despesas de consumo final das famílias (-6,6% no 4º trimestre, contra -3,4% no trimestre anterior).

Por seu lado, o contributo da procura externa para a variação homóloga do PIB manteve-se positivo e aumentou, de 3,3 p.p. no 3º trimestre, para 7,5 p.p. no 4º trimestre de 2011. Esta evolução resulta de uma diminuição mais expressiva das importações de bens e serviços (variação homóloga de -13,5% no 4º trimestre, que compara com -2,7% no 3º trimestre), já que as exportações, embora mantendo um crescimento elevado, sofreram uma desaceleração (+5,8% em termos reais no 4º trimestre de 2011, que compara com +6,7% no trimestre anterior).

Por sectores de atividade, os maiores contributos para a descida do VAB total foram originados no ramo do comércio e reparação de veículos, alojamento e restauração (-3,9% em termos homólogos) e na construção (-12,7%).

A taxa de desemprego, a nível nacional, aumentou para 14,0% no 4º trimestre (12,4% no trimestre anterior). O valor médio anual da taxa de desemprego, em 2011, fixou-se em 12,7%.

A inflação observada no consumo, a nível nacional, na média do 4º trimestre de 2011, foi de 3,9% face ao período homólogo (valor que compara com 3,2% no trimestre anterior). Para a média do ano de 2011, o valor de inflação no consumo foi de 3,7% (contra 1,4% em 2010).

MERCADO DE TRABALHO

Impactos da quebra de série do Inquérito ao Emprego na Região do Norte

Na análise da conjuntura vivida no mercado de trabalho da Região do Norte, recorreremos exaustivamente à informação estatística produzida pelo Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE. Com o 1º trimestre de 2011, este inquérito inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consiste na alteração do modo de recolha da informação, com a adoção do modo telefónico. O INE esclareceu, então, estarmos perante uma **quebra de série** e alertou que os resultados “não permitem uma comparação direta com os dados anteriores”.

O INE incluiu, na edição referente ao 1º trimestre da publicação Estatísticas do Emprego, um artigo onde quantifica os efeitos estimados da quebra de série sobre as principais variáveis do IE, com ventilação regional. Para a Região do Norte, os impactos estimados são muito reduzidos.

Assim, no 1º trimestre de 2011, a estimativa de população empregada residente na Região do Norte obtida de acordo com a nova metodologia foi superior ao que teria resultado da metodologia anterior em cerca de 5,9 milhares de indivíduos (+0,3%). Para a população desempregada, o impacto estimado da quebra de série traduziu-se em menos 800 desempregados (-0,3%) do que se não tivesse sido alterada a metodologia. Quanto à taxa de desemprego, o valor estimado no 1º trimestre de 2011 para a Região do Norte (12,8%) foi apenas uma décima inferior ao que teria resultado caso não tivesse ocorrido a quebra de série (12,9%). Nas restantes regiões, o impacto sobre a estimativa da taxa de desemprego no 1º trimestre de 2011 foi sempre mais expressivo e de sinal contrário. A nível nacional, o INE estimou em 1 ponto percentual o acréscimo na taxa de desemprego motivado pela quebra de série.

Apesar de pouco expressiva na Região do Norte, a quebra de série do IE vai devidamente assinalada, tanto nos gráficos como nos quadros publicados, e ressalva-se que toda a análise se apresenta por ela condicionada. Em particular, ressalva-se que o cálculo de variações homólogas para estimativas mais desagregadas (por exemplo, do emprego por ramos de atividade) acarreta a possibilidade de impactos mais expressivos (mas não estimados) da quebra de série. Por esse motivo, foi reduzida a lista de ramos de atividade para os quais se indica a variação homóloga do emprego regional.

No 4º trimestre de 2011, o emprego da Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo, uma diminuição de 2,0% (equivalente a menos cerca de 35 mil indivíduos empregados). Esta quebra abrupta no emprego regional ocorreu após três trimestres consecutivos nos quais o emprego regional observou variações homólogas praticamente nulas.

A nível nacional, o 4º trimestre de 2011 ficou marcado por uma descida do emprego ainda mais acentuada (-4,3%, em termos homólogos), agravando a tendência (-2,2% no trimestre anterior).

Por ramos de atividade, os principais contributos para a descida do emprego na Região do Norte no 4º trimestre

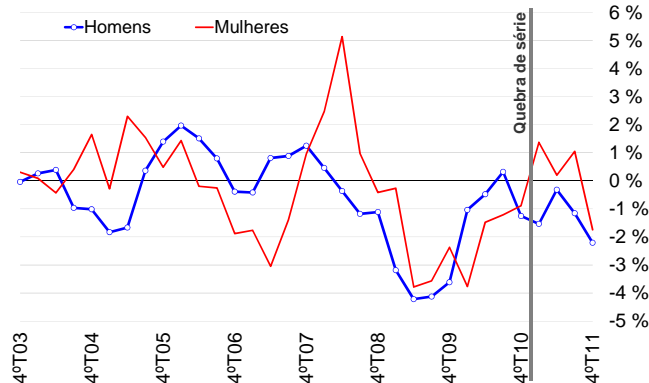
de 2011, face ao trimestre homólogo de 2010, vieram do sector primário (com aproximadamente menos 19 mil empregados, traduzindo uma quebra de 10,0%), das indústrias transformadoras (cerca de menos 13 mil empregados, representado -2,9%), do alojamento e restauração (com uma perda de cerca de 11 mil empregados, representado -14,6%) e ainda da construção (menos 10 mil empregados, equivalentes a -6,0%) e do comércio (também com cerca de 10 mil empregados a menos, traduzindo uma quebra de 3,7%).

Numa perspetiva de género, cabe referir que, no 4º trimestre de 2011, a descida do emprego regional passou a incidir também sobre o emprego feminino (-1,7%, em

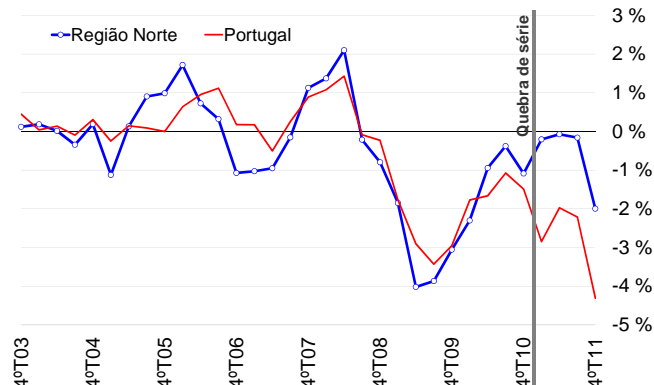
termos homólogos), o qual anteriormente vinha registando ganhos. O emprego masculino, porém, observou um recuo mais acentuado (-2,2%).

No 4º trimestre, a quebra do emprego da Região do Norte, em termos líquidos, continuou a incidir apenas sobre os indivíduos cuja escolaridade é igual ou inferior ao 3º ciclo (-8,0%, em termos homólogos). No grupo dos indivíduos com o ensino secundário, o crescimento do emprego desacelerou para 7,7% (que compara com 14,4% no trimestre anterior), enquanto o emprego de indivíduos com habilitação superior manteve um crescimento muito acentuado (14,9% em termos homólogos).

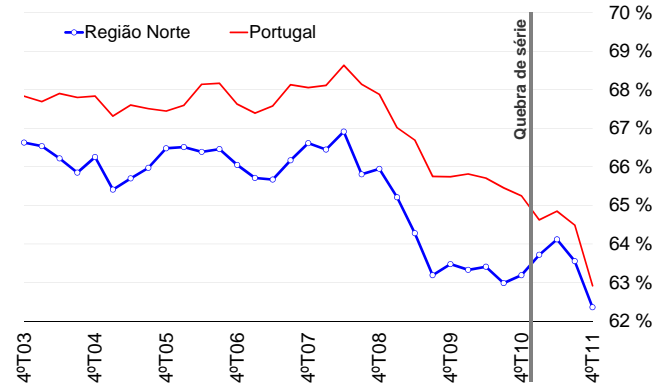
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



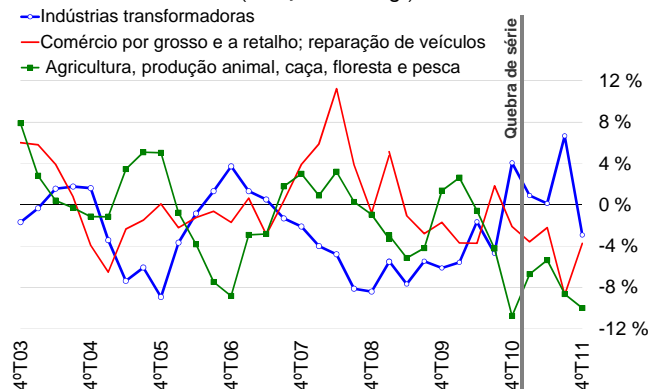
Emprego
(variação homóloga)



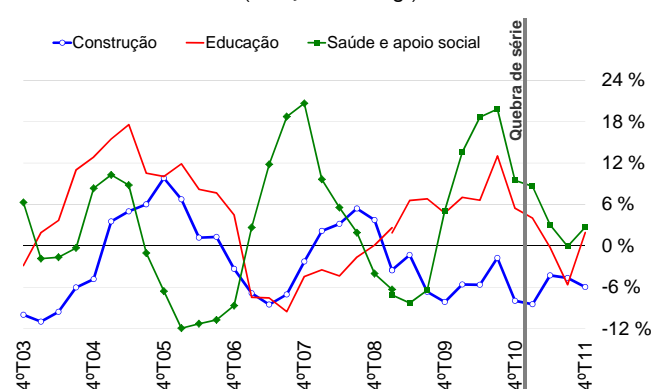
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



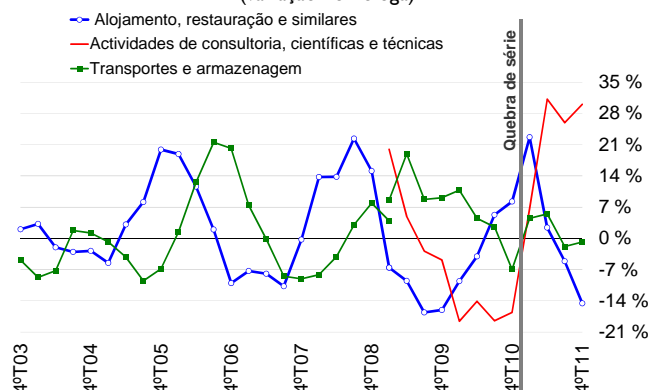
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



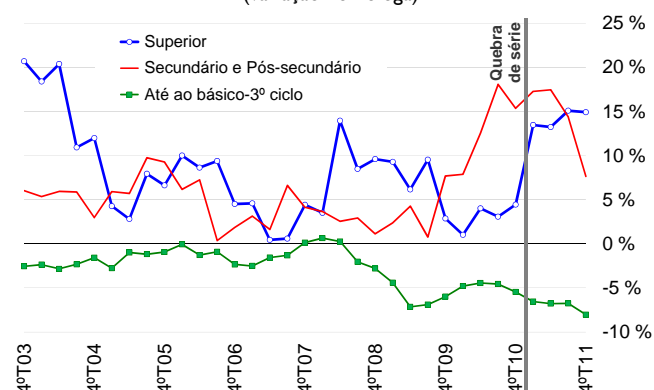
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)

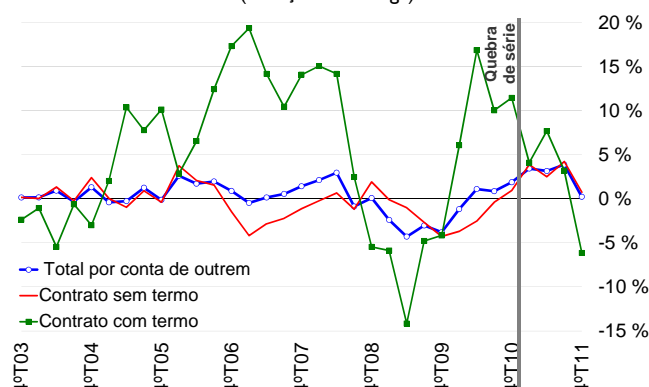
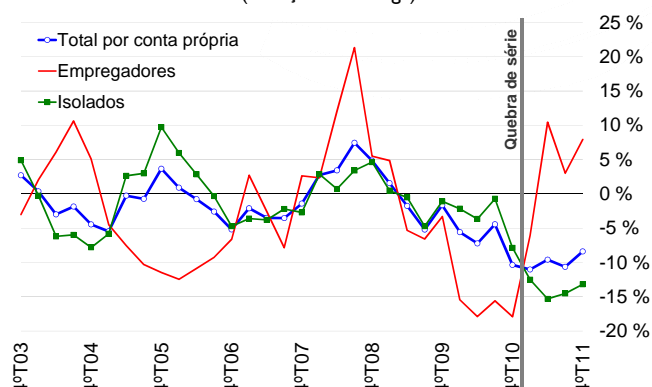


Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por conta própria**
(variação homóloga)

EMPREGO		Anos		Trimestres					
		2010	2011	4T.10	1T.11	2T.11	3T.11	4T.11	
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	65,6	53,5	65,2	64,6	64,8	64,5	62,9	
		- Região Norte		63,2	54,1	63,2	63,7	64,1	63,6
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-1,5	0,0	-1,5	-2,8	-2,0	-2,2	-4,3	
		- Região Norte		-1,2	-0,6	-1,1	-0,2	-0,1	-0,2
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte									
Homens	vh (%)	-0,6	-1,3	-1,3	-1,5	-0,3	-1,2	-2,2	
Mulheres		-1,9	0,2	-0,9	1,4	0,2	1,0	-1,7	
Empregados por conta de outrem	vh (%)	0,7	2,7	1,9	3,4	3,2	3,9	0,2	
contrato sem termo		-1,4	2,8	0,9	3,9	2,5	4,2	0,7	
contrato com termo		11,0	2,2	11,4	4,1	7,7	3,2	-6,1	
Empregados por conta própria	vh (%)	-6,9	-10,0	-10,4	-11,0	-9,6	-10,7	-8,4	
Empregadores		-16,7	3,6	-17,9	-6,1	10,4	3,0	7,9	
Isolados		-3,6	-13,9	-7,9	-12,5	-15,3	-14,5	-13,2	
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%) ver Nota	-3,4	-7,7	-10,8	-6,7	-5,4	-8,7	-10,0	
Indústrias transformadoras		-2,0	1,1	4,1	0,9	0,1	6,7	-2,9	
Construção		-5,3	-5,8	-8,0	-8,5	-4,3	-4,7	-6,0	
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-2,0	-4,6	-2,1	-3,6	-2,2	-8,7	-3,7	
Transportes e armazenagem		2,4	1,9	-7,0	4,5	5,5	-1,9	-0,8	
Alojamento, restauração e similares		-0,3	0,9	8,2	22,7	2,4	-5,1	-14,6	
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		-17,0	23,2	-16,6	6,6	31,2	25,9	30,0	
Educação		7,9	0,0	5,4	4,0	-0,2	-5,6	1,9	
Saúde e apoio social		15,3	3,4	9,5	8,6	3,0	-0,1	2,7	
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-4,8	-7,0	-5,5	-6,6	-6,8	-6,8	-8,0	
Secundário e Pós-secundário		13,5	14,1	15,4	17,3	17,5	14,4	7,7	
Superior		3,1	14,2	4,4	13,5	13,2	15,1	14,9	
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)		%	11,0	13,6	11,1	14,5	13,4	12,9	13,7

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

Nota: No quadro acima, as variações homólogas do emprego por ramos de actividade são apresentadas segundo a CAE Rev.3. Nos gráficos, é usada a CAE Rev.2.1 (até ao 1º trimestre de 2009) e a CAE Rev.3 (desde então, inclusive). A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual alguns gráficos exibem alguma descontinuidade no trimestre de transição.

No 4º trimestre de 2011, a taxa de desemprego da Região do Norte cifrou-se em 14,1%, registando assim um agravamento de 1,4 pontos percentuais quer face ao trimestre precedente, quer em relação ao trimestre homólogo de 2010. A nível nacional, a taxa de desemprego do 4º trimestre de 2011 foi de 14,0%, traduzindo um agravamento de 1,6 p.p. face ao trimestre anterior.

Entre os jovens (15 a 24 anos), a taxa de desemprego é particularmente acentuada e atingiu, no 4º trimestre de

2011, 32,9% na Região do Norte (35,4% a nível nacional).

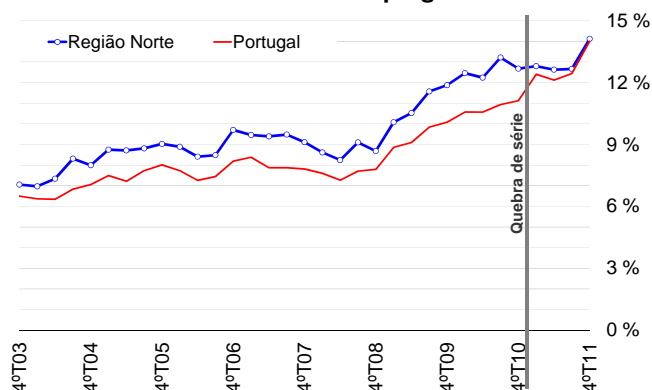
O agravamento da taxa de desemprego da Região do Norte no 4º trimestre de 2011 fez-se sentir sobretudo entre os indivíduos com escolaridade ao nível do ensino secundário (18,9%, contra 15,1% no trimestre anterior).

No 4º trimestre de 2011, o desemprego registado (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) registou, na Região do Norte, um valor médio de 248

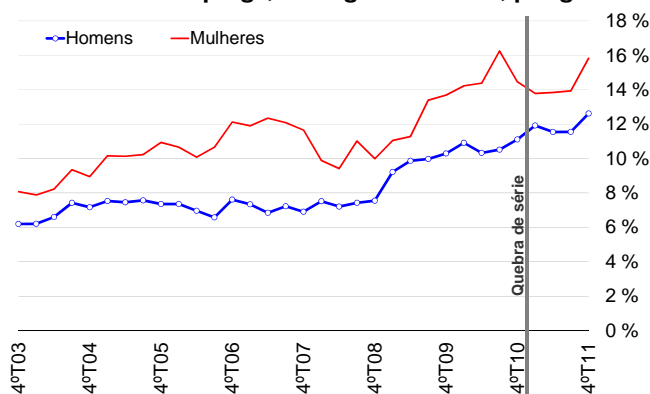
mil indivíduos (+4,4% do que no trimestre homólogo de 2010). De acordo com o INE, porém, a estimativa de população desempregada, no 4º trimestre, para a Região do Norte é cerca de 279 mil indivíduos (+11,0% do que no trimestre homólogo).

Ainda segundo os dados do INE, o crescimento da população desempregada na Região do Norte, em termos homólogos, é explicado sobretudo pelo aumento do número de desempregados oriundos dos serviços (+26,9%), complementado pela variação dos desempregados vindos da construção (+24,4%). Ao contrário, diminuiu o número de desempregados provenientes do sector transformador (-20,6%, em termos homólogos).

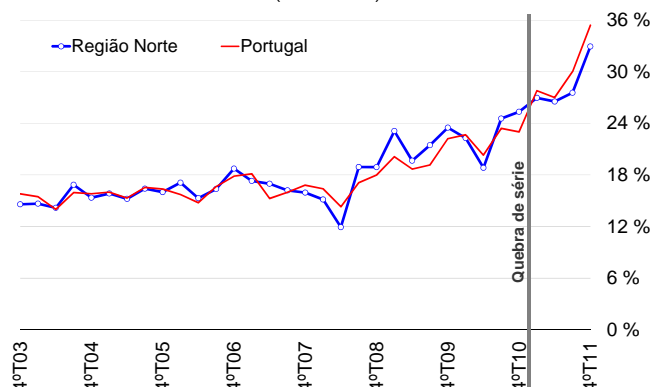
Taxa de Desemprego



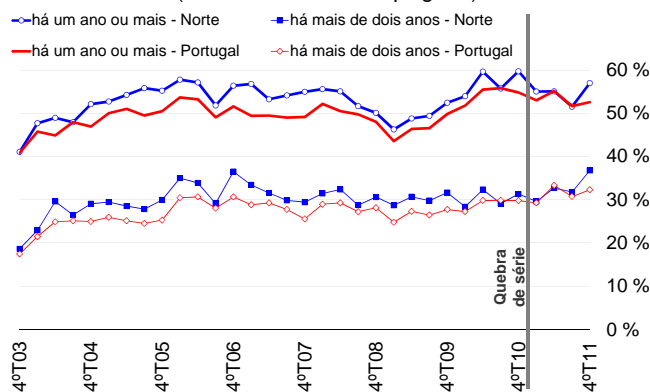
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



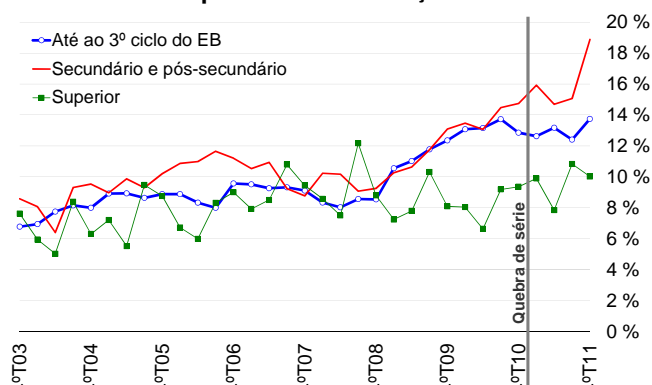
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



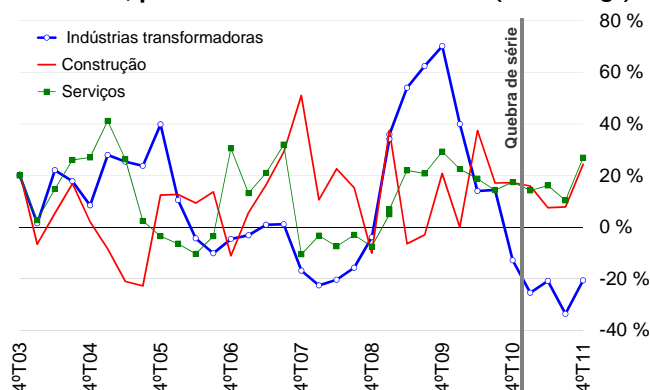
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



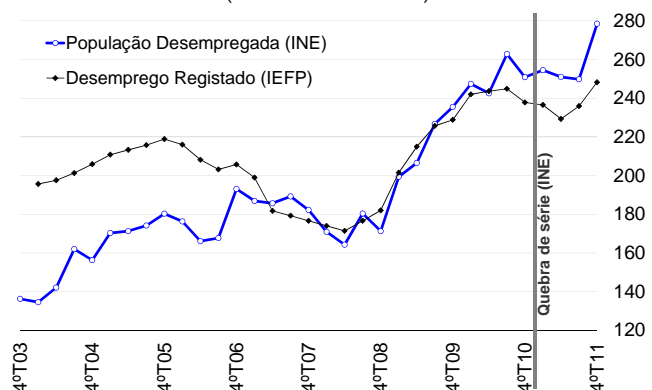
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de atividade anterior (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2010	2011	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	10,8	12,7	11,1	12,4	12,1	12,4	14,0	
Região Norte		12,6	13,0	12,7	12,8	12,6	12,7	14,1	
Homens		10,7	11,9	11,1	11,9	11,5	11,6	12,6	
Mulheres		14,8	14,3	14,5	13,8	13,8	13,9	15,8	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	250,9	258,5	250,9	254,5	251,0	249,8	278,5	
Total	vh(%)	15,6	3,0	6,5	2,9	3,5	-4,9	11,0	
Homens		9,3	11,1	7,5	8,7	12,9	9,8	13,0	
Mulheres		21,3	-3,6	5,7	-2,3	-4,2	-15,7	9,3	
		22,7	28,5	25,3	27,0	26,5	27,6	32,9	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)									
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	13,2	13,0	12,9	12,6	13,2	12,4	13,7	
Secundário e pós-secundário		14,0	16,2	14,7	15,9	14,7	15,1	18,9	
Superior		8,3	9,7	9,4	9,9	7,9	10,8	10,0	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	57,2	54,7	59,7	55,0	55,1	51,5	57,0	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,3	32,8	31,3	29,6	32,7	31,8	36,8	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)									
Indústrias transformadoras	vh(%)	12,0	-25,4	-12,8	-25,4	-20,9	-33,6	-20,6	
Construção		16,8	14,0	17,2	16,0	7,5	7,9	24,4	
Serviços		18,1	16,9	17,5	14,2	16,1	10,4	26,9	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	242,1	237,5	237,8	236,5	229,3	235,9	248,2

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

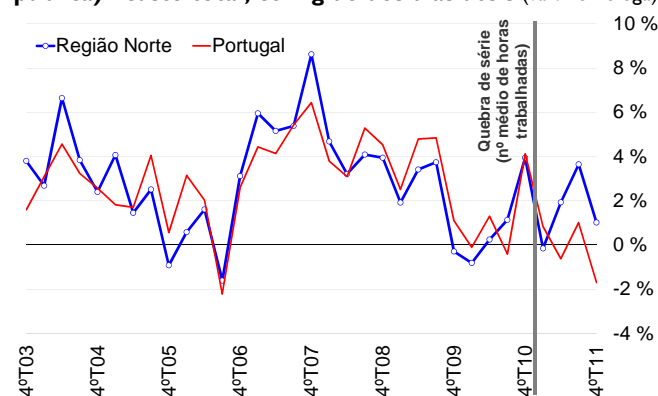
No 4º trimestre de 2011, a estimativa do salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem era de 757 euros para a Região do Norte e de 809 euros na média nacional. A análise das variações dos salários médios face ao período homólogo do ano anterior continua particularmente prejudicada pela ocorrência da quebra de série do Inquérito ao Emprego.

Face ao trimestre imediatamente anterior (variação em cadeia), o salário médio da Região do Norte diminuiu 0,2% em termos reais, entre o 3º e o 4º trimestre de 2011. Esta perda de 0,2% do salário real resultou da ação conjugada de um aumento de 1,5% do salário médio nominal e da inflação de 1,6% na média do trimestre. A nível nacional, o salário médio perdeu 0,3%, em termos reais, entre o 3º e o 4º trimestre, traduzindo um ganho de 1,1% do salário médio nominal, contrariado por uma inflação de 1,4%.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou na Região do Norte, no 4º trimestre de 2011, um crescimento de 1,0% face ao trimestre

homólogo do ano anterior. A nível nacional, pelo contrário, o índice de custo do trabalho observou, no 4º trimestre, uma variação homóloga de -1,7%.

Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2010	2011	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	778	808	785	813	809	800	809
Região Norte		710	747	709	745	741	746	757
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	1,3	-0,2	4,1	0,8	-0,6	1,0	-1,7
Região Norte		1,3	1,7	3,9	-0,2	1,9	3,6	1,0

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

DESEMPREGO REGISTRADO

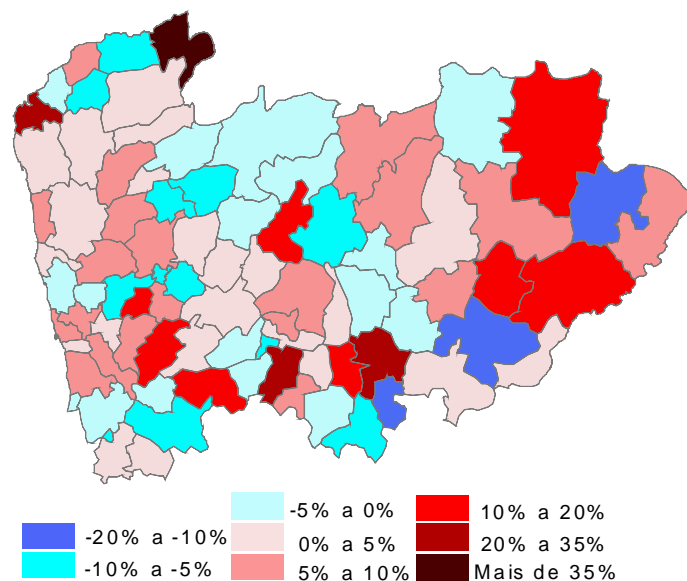
Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) registou, no 4º trimestre de 2011, um aumento de 4,4% face ao período homólogo de 2010. Este resultado contrasta com a variação homóloga negativa (-3,6%) que tinha sido observada no trimestre anterior.

Na média do 4º trimestre, 54 dos 86 municípios da Região do Norte registaram uma subida do desemprego registado face ao trimestre homólogo, incluindo-se, nesse número, 31 municípios que ainda no trimestre anterior exibiam, em termos homólogos, uma tendência para a descida do desemprego registado. A representação cartográfica confirma que a tendência para o aumento do desemprego registado se encontra agora bastante disseminada no território desta região NUTS II.

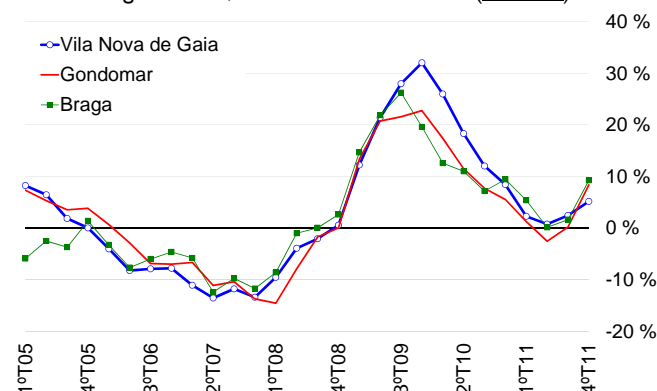
Os seis municípios que, na média do 4º trimestre de 2011, mais contribuíram para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao período homólogo foram, por ordem decrescente, os seguintes: Vila Nova de Gaia, com mais 1445 desempregados (variação homóloga de 5,2%); Gondomar, com mais 999 desempregados (+8,4%); Braga, com mais 995 desempregados (+9,3%); Matosinhos, com mais 871 desempregados (+9,8%); Guimarães, com mais 856 desempregados (+7,0%); e Porto, com mais 713 desempregados (+4,7%). Recorde-se que Guimarães

figurava, ainda no trimestre anterior, como um dos municípios que mais contribuíam para o que era então uma variação homóloga negativa do desemprego registado na Região do Norte.

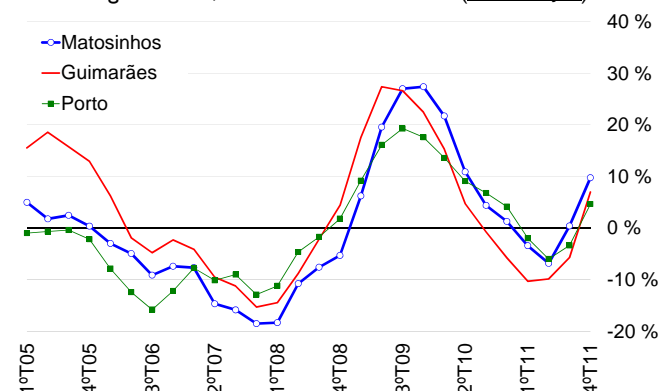
Desemprego Registado (IEFP)
Variação homóloga no 4º trimestre de 2011
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)
Municípios com maior contributo para a variação homóloga total da Região Norte, no 4º trimestre de 2011 (continua)



Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)
Municípios com maior contributo para a variação homóloga total da Região Norte, no 4º trimestre de 2011 (continuação)

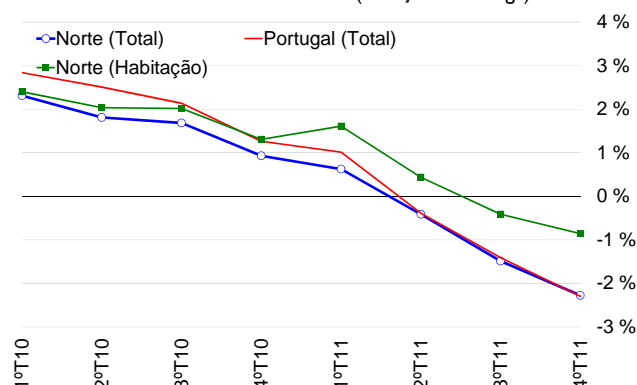


ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

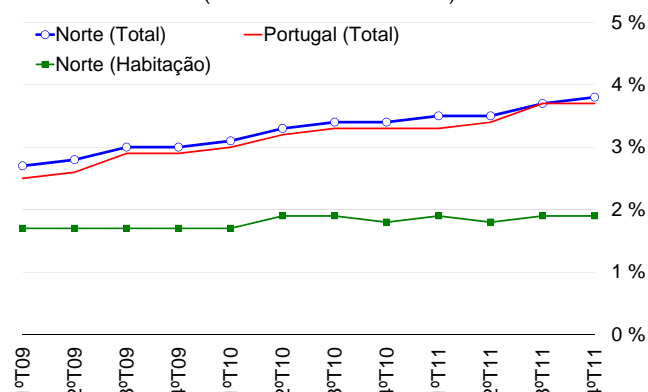
No final do 4º trimestre de 2011, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e ao apoio à atividade de empresários em nome individual) agravou a tendência de queda verificada nos trimestres anteriores, reduzindo-se em 2,3%, em termos homólogos, na Região do Norte e em Portugal. No crédito à habitação também se apurou um agravamento da tendência negativa do trimestre anterior,

registando-se uma diminuição, em termos homólogos, de 0,9% e 0,7%, na Região do Norte e em Portugal, respetivamente. No final do 4º trimestre de 2011, os rácios de crédito vencido em % do crédito concedido às famílias mantiveram-se estáveis, sendo a exceção, o rácio de crédito vencido para a habitação, que aumento de 3,7% para 3,8%, na Região do Norte.

Empréstimos concedidos às famílias
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)

Portugal (Total)
Portugal (Habitação)
Região Norte (Total)
Região Norte (Habitação)

Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)

Portugal (Total)
Portugal (Habitação)
Região Norte (Total)
Região Norte (Habitação)

Trimestres

4ºT.10 1ºT.11 2ºT.11 3ºT.11 4ºT.11

vh (%)	1,3	1,0	-0,4	-1,4	-2,3
	1,9	2,2	0,8	-0,2	-0,7
	0,9	0,6	-0,4	-1,5	-2,3
	1,3	1,6	0,4	-0,4	-0,9
%	3,3	3,3	3,4	3,7	3,7
	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0
	3,4	3,5	3,5	3,7	3,8
	1,8	1,9	1,8	1,9	1,9

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

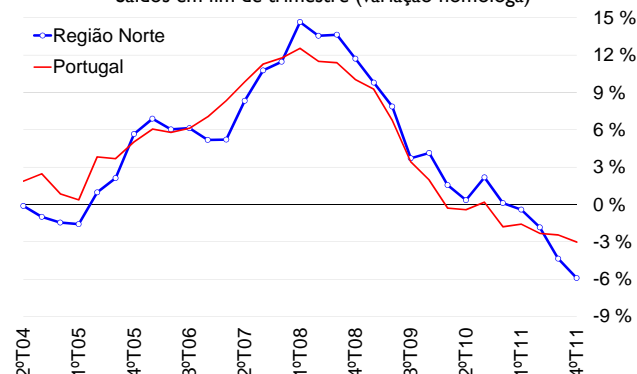
O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas voltou a reduzir-se no 4º trimestre de 2011 face ao período homólogo, em particular na Região do Norte, onde esta tendência foi bastante agravada.

O saldo dos empréstimos às empresas na Região do Norte apresentava, no final do 4º trimestre de 2011, uma redução de 5,9% face ao período homólogo do ano anterior (que

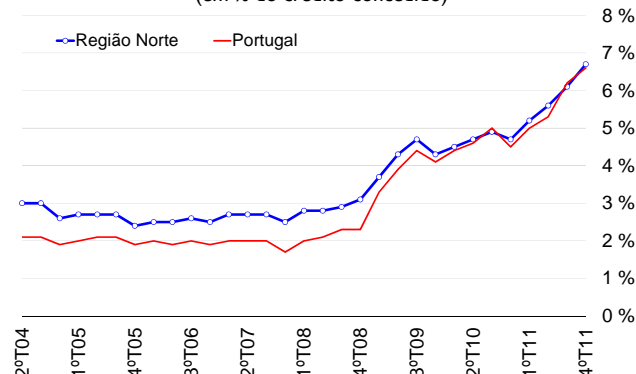
compara com uma descida de 4,4% no trimestre precedente). A nível nacional, a redução do crédito às empresas foi de 3,0% no final do 4º trimestre de 2011.

O nível de incumprimento bancário por parte das empresas, medido através do crédito vencido em percentagem do total, aumentou para 6,7% e 6,6%, na Região do Norte e em Portugal, respetivamente.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras:
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-1,8	-1,6	-2,3	-2,5	-3,0
Região Norte		0,1	-0,4	-1,8	-4,4	-5,9
Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	4,5	5,0	5,3	6,1	6,6
Região Norte		4,7	5,2	5,6	6,1	6,7

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2011, o comércio intra-UE representou cerca de 81,9% das exportações e 83,6% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 10 foram, em 2011, responsáveis por cerca de 76,5% das exportações da Região do Norte. Os dados de 2010 e 2011 são preliminares. As variações são calculadas em valor (variações nominais).

De acordo com a informação disponível, as exportações de mercadorias da Região do Norte registaram, no 4º trimestre de 2011, uma nova desaceleração do respetivo crescimento, à semelhança do que sucedera nos dois trimestres precedentes. As exportações de mercadorias do Norte terão registado, no 4º trimestre, um crescimento em valor de 10,0% face ao período homólogo. Refira-se que a informação mais atual disponibilizada pelo INE levou a rever em baixa a estimativa da variação homóloga das exportações regionais no 3º trimestre, de 16,2% para 14,9%.

A desaceleração das exportações do Norte no 4º trimestre de 2011 foi determinada pelo fraco desempenho de Dezembro. No entanto, os primeiros resultados já conhecidos para Janeiro de 2012 apontam para um novo fôlego das exportações regionais (+11,5%, em termos homólogos).

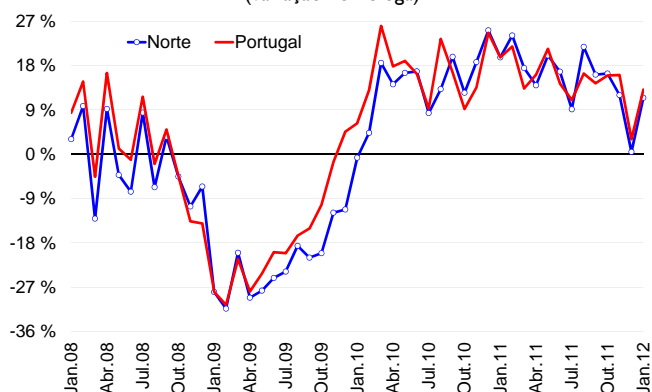
Por produtos, o principal contributo para o crescimento nominal das exportações regionais, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2011, foi assegurado pelas exportações de joalharia e bijutaria (incluindo metais e pedras preciosas e suas obras). Trata-se de um sector cujas exportações a partir do Norte têm beneficiado de uma forte dinâmica:

+96,5%, em termos homólogos no 4º trimestre de 2011 e crescimentos anuais acima dos 100% tanto em 2010 como em 2011. Além da joalharia, devem ainda destacar-se os contributos das exportações de máquinas, aparelhos e material elétrico (com uma subida de 11,8%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2011), de ferro fundido, ferro e aço (+58,0%), e de borracha e suas obras (+19,0%).

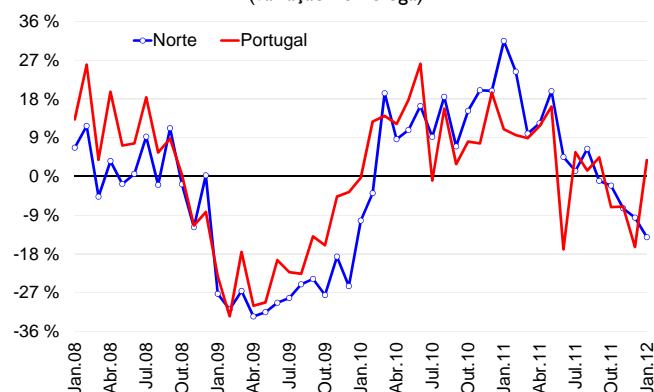
Em alguns dos principais produtos de exportação do Norte observou-se uma inversão de tendência, passando as respetivas exportações a apresentar uma variação negativa. Foi o que sucedeu com as exportações da fileira automóvel (-9,4%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2011), de vestuário de malha (-6,4%), de mobiliário (-1,6%) e mesmo do calçado (-0,8%).

As importações de mercadorias para a Região do Norte, que vinham apresentando uma forte desaceleração, registaram no 4º trimestre de 2011 uma variação negativa (-6,3%, em valor, face ao período homólogo), que espelha a retração da procura interna. O recuo das importações foi particularmente sentido no material de transporte (-27,8%), nas máquinas e outros bens de capital (-14,4%) e nos bens de consumo não alimentares (-10,7%).

Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



Importações de Mercadorias
(variação homóloga)

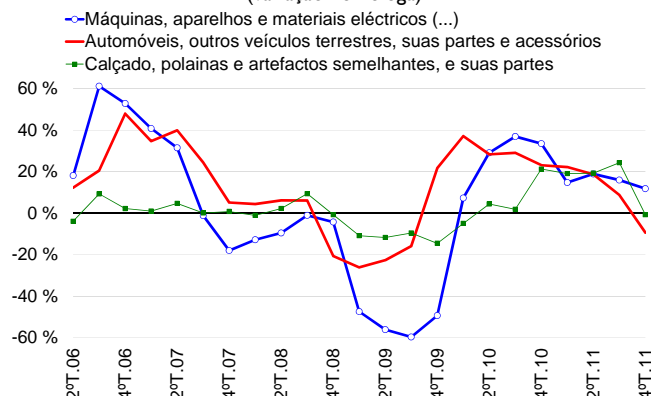


COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses			
			2010	2011	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	Out.11	Nov.11	Dez.11	Jan.12
Portugal	Exportações	v.h.	16,0	15,1	15,3	17,9	17,3	13,7	11,9	16,0	16,1	3,0	13,1
	Importações	(%)	11,0	1,1	11,5	9,7	2,4	3,9	-10,2	-7,1	-7,0	-16,3	3,8
Região Norte	Exportações: Total	v.h. (%)	13,8	15,4	18,4	20,3	17,0	14,9	10,0	16,4	12,0	0,5	11,5
	Intra-UE		14,1	15,8	17,0	21,2	17,8	15,7	9,1	16,1	11,0	-1,1	7,6
	Extra-UE		12,6	13,6	25,0	15,8	13,5	11,5	13,8	17,8	16,6	6,8	27,5
	Importações: Total		10,8	6,5	18,3	20,7	12,0	1,9	-6,3	-2,2	-7,4	-9,6	-14,1
	Intra-UE		8,6	6,8	15,0	20,1	10,2	3,8	-4,8	0,0	-6,5	-8,1	-15,1
	Extra-UE		23,1	4,7	39,1	23,8	21,5	-7,0	-14,1	-13,1	-12,2	-17,3	-10,4
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos													
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	25,9	15,2	33,5	14,7	18,9	15,9	11,8	26,2	9,3	-1,0	13,7	
Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		29,0	9,6	23,1	22,2	18,7	8,8	-9,4	-3,8	-0,3	-27,1	-10,9	
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		4,3	16,1	21,2	19,0	19,3	24,3	-0,8	4,1	-2,5	-4,5	14,5	
Vestuário e seus acessórios, de malha		-0,9	5,8	5,4	11,1	10,7	8,7	-6,4	-2,7	-4,6	-11,6	-6,3	
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		1,2	7,2	6,6	5,2	8,1	11,1	4,6	0,4	4,4	8,7	23,3	
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		9,0	2,5	13,5	12,5	8,5	-0,2	-7,3	-3,6	-2,5	-16,1	-11,8	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-1,2	13,0	11,9	13,4	8,9	24,8	6,7	18,3	10,0	-7,5	27,6	
Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		13,6	8,8	8,4	14,2	15,1	7,7	-1,6	0,3	-0,5	-5,7	1,5	
Borracha e suas obras		20,8	16,9	11,3	17,5	11,8	19,5	19,0	18,6	17,9	21,0	27,0	
Cortiça e suas obras		9,2	4,4	5,9	1,1	8,0	6,2	2,1	4,9	8,2	-8,0	10,4	
Plástico e suas obras		24,5	19,4	31,4	30,4	19,5	15,8	13,6	11,7	22,1	6,1	7,3	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		7,4	3,9	2,3	3,9	-0,8	1,7	9,5	14,6	5,3	8,9	-1,2	
Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		108,8	122,6	174,1	135,5	131,7	149,0	96,5	137,7	104,5	51,5	442,6	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		6,0	18,6	22,9	22,9	22,6	20,2	9,7	18,5	13,0	-3,2	4,7	
Ferro fundido, ferro e aço	46,3	72,8	89,2	169,2	46,8	56,5	58,0	115,8	47,6	21,3	118,0		
Importações da Região Norte, por grupos de produtos													
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	8,2	6,3	20,1	21,1	18,7	-3,3	-7,1	17,2	-19,6	-15,1	-6,5	
Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		23,6	-8,7	28,3	11,9	-12,2	-9,2	-21,1	-23,3	-14,1	-26,1	-25,3	
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		0,3	11,4	32,3	24,2	19,5	6,6	-4,8	-1,7	-5,1	-7,8	12,5	
Vestuário e seus acessórios, de malha		5,7	4,4	13,7	4,6	12,4	6,5	-3,4	4,0	8,6	-19,9	-3,9	
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		4,0	-2,6	17,1	-1,8	3,2	-3,3	-7,6	-14,7	-2,8	-4,3	-17,8	
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		15,9	-8,8	25,9	-1,8	6,3	-14,5	-21,5	-23,0	-17,0	-24,7	14,9	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-2,9	-11,3	14,2	-4,1	6,3	-9,9	-30,2	-36,0	-22,5	-30,6	1,8	
Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		2,4	1,4	3,9	15,8	0,6	-1,7	-8,5	-7,3	-6,6	-12,0	-17,2	
Borracha e suas obras		48,0	24,6	41,4	42,5	33,6	14,6	11,7	26,6	16,1	-11,8	9,0	
Cortiça e suas obras		18,9	24,7	10,8	36,3	36,6	30,5	1,1	25,0	-20,4	4,0	28,4	
Plástico e suas obras		27,2	9,2	24,4	26,3	17,1	0,4	-5,4	0,7	-7,1	-10,4	-5,4	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		13,7	1,4	12,2	5,2	3,7	-5,5	7,1	37,2	-6,4	-7,2	-15,5	
Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		54,5	-4,2	21,5	-12,0	-33,3	47,5	2,6	38,6	4,5	-25,6	67,6	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-1,4	3,9	-6,0	11,5	2,7	8,0	-6,3	-7,8	-2,2	-8,8	-10,4	
Ferro fundido, ferro e aço	14,6	15,8	27,3	33,0	21,7	17,7	-5,0	9,9	-16,5	-7,6	-30,9		

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses			
	2010	2011	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	Out.11	Nov.11	Dez.11	Jan.11
Exportações da Região Norte											
Produtos alimentares e bebidas	12,2	13,5	9,2	16,0	8,5	9,3	19,6	21,1	17,5	20,7	14,1
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	23,2	23,2	29,6	32,9	24,5	22,3	14,6	21,1	20,5	0,6	19,2
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	4,9	11,3	21,4	5,2	13,2	12,8	13,9	30,3	10,5	1,3	32,3
Material de transporte e acessórios	25,5	11,5	19,6	17,5	15,4	14,1	-0,4	2,7	5,3	-11,6	-1,2
Bens de consumo não especificados noutra categoria	3,9	10,2	10,5	13,1	12,9	14,1	0,8	3,9	2,2	-3,7	8,2
Importações da Região Norte											
Produtos alimentares e bebidas	6,1	11,1	23,9	16,5	7,3	14,6	6,3	0,2	6,1	13,4	-8,2
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	18,7	11,2	25,4	28,1	18,0	6,3	-5,0	2,6	-8,5	-9,1	-9,2
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	-0,2	-1,0	9,5	9,9	11,6	-7,6	-14,4	0,6	-19,6	-22,7	-4,3
Material de transporte e acessórios	12,8	-10,2	25,3	10,3	-8,6	-8,4	-27,8	-38,6	-14,0	-27,3	-8,0
Bens de consumo não especificados noutra categoria	6,2	-4,6	7,9	-0,7	-3,6	-3,4	-10,7	-10,4	-7,6	-14,2	-4,1

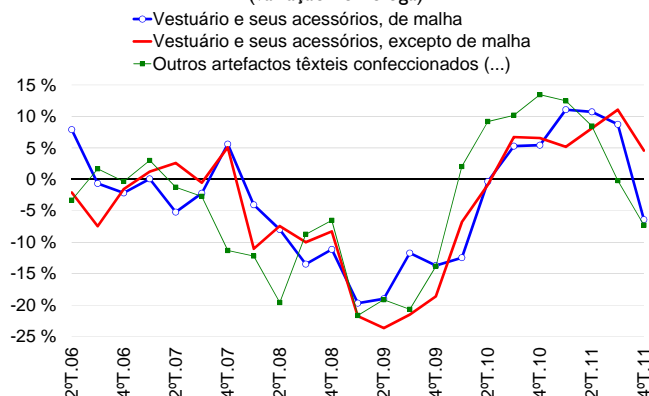
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados

(variação homóloga)



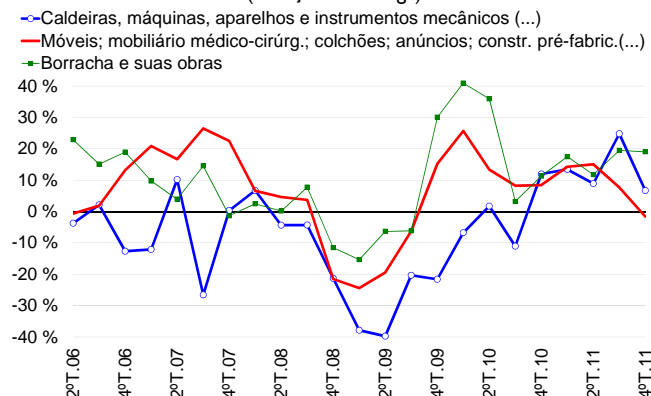
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados

(variação homóloga)



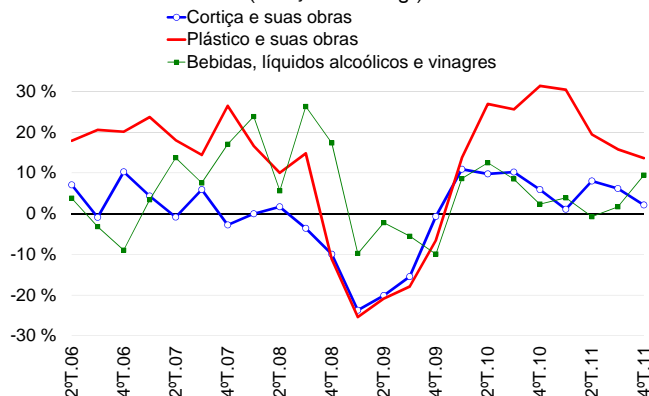
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados

(variação homóloga)



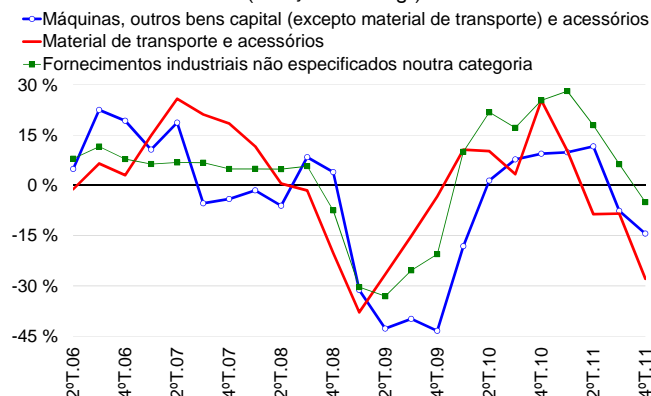
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados

(variação homóloga)



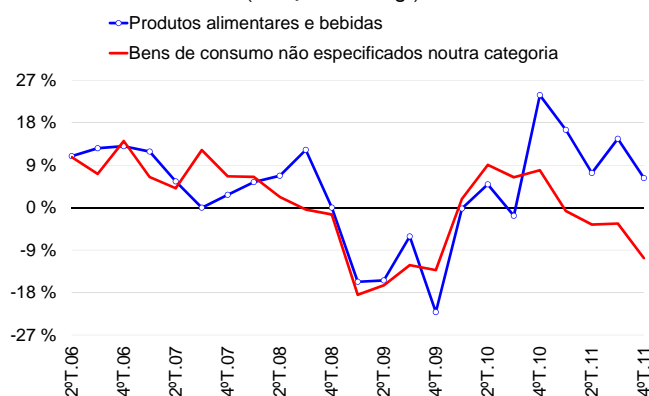
Importações da Região Norte, por categoria económica

(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica

(variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

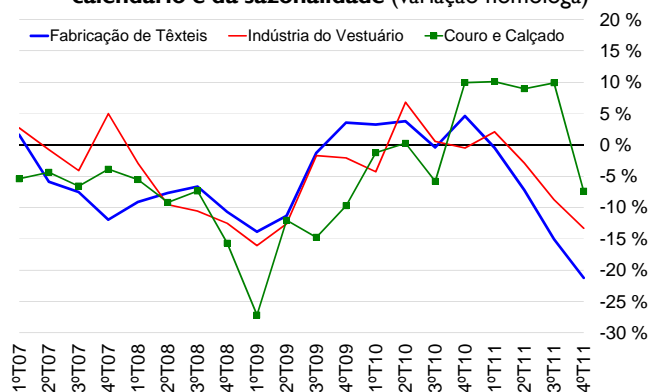
A nível nacional, no 4º trimestre de 2011, a fabricação de têxteis acentuou a queda na produção (-21,2%, em termos homólogos). O volume de negócios total decresceu 9,3%, o que contrasta com um crescimento de 4,1% no trimestre anterior. Os indicadores de utilização de mão-de-obra mostram um agravamento das tendências negativas dos últimos trimestres, em termos homólogos: o emprego (-5,3%), horas trabalhadas (-7,9%) e remunerações (-6,1%).

Na indústria do vestuário, a produção reduziu-se em 13,3%, em termos homólogos. O volume de negócios total inverteu a tendência de crescimento dos trimestres anteriores, e decresceu 15,5%, com a faturação para o mercado externo a evoluir de um crescimento positivo no

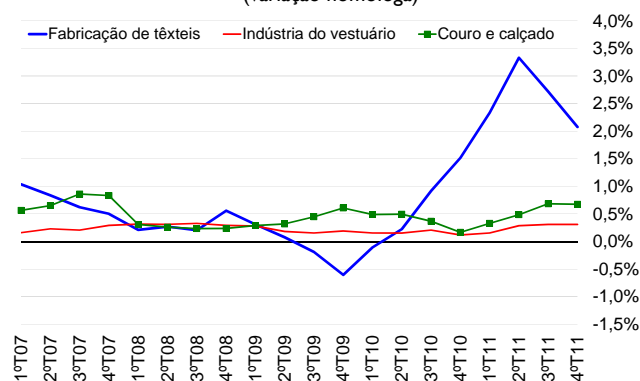
3º trimestre (3,8%), para uma forte queda de 15,9% no 4º trimestre de 2011. Em relação à mão-de-obra, verificaram-se quedas no emprego (-1,8%) e nas horas trabalhadas (-3,7%), mas um crescimento de 0,2% nas remunerações.

A indústria do couro e calçado inverteu a tendência positiva dos últimos trimestres em vários indicadores: a produção (-7,4%), volume de negócios total (-7,7%), faturação para o mercado interno (-11,6%), faturação para o mercado externo (-5,0%) e remunerações (-0,6%). Somente nos restantes indicadores de utilização de mão-de-obra se verificaram variações positivas: emprego (+1,9%) e horas trabalhadas (+0,8%).

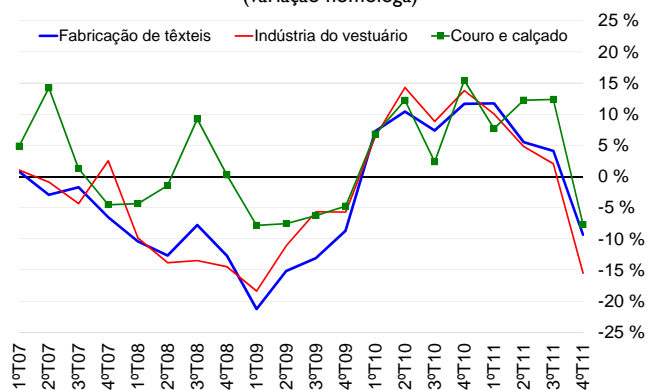
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



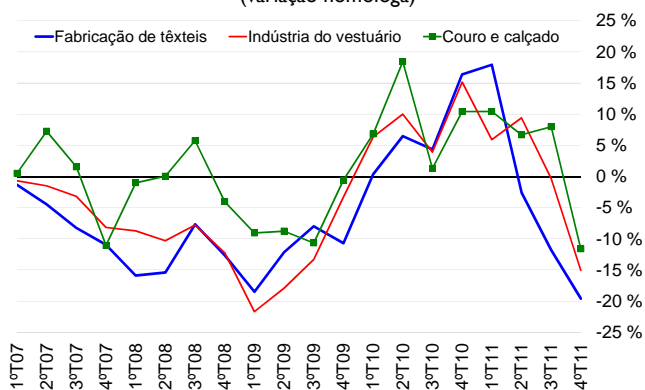
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



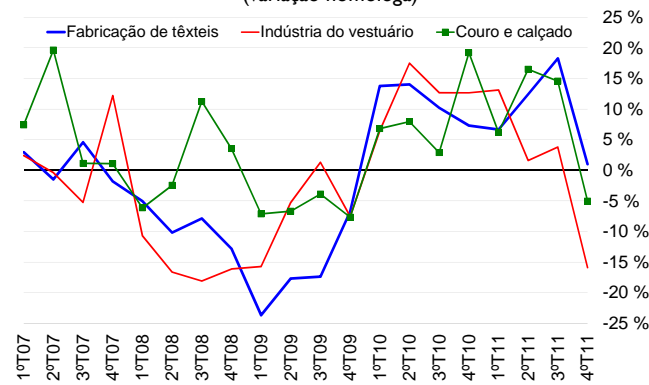
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



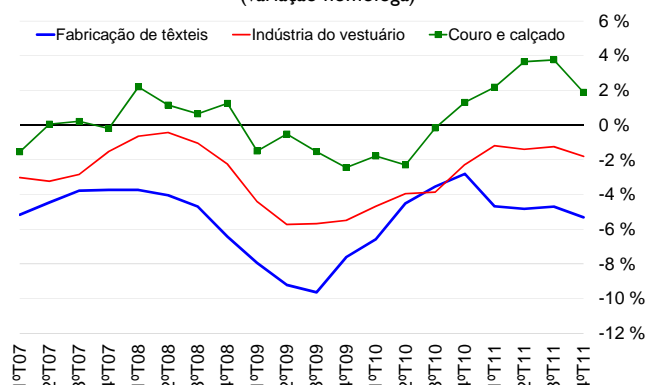
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)

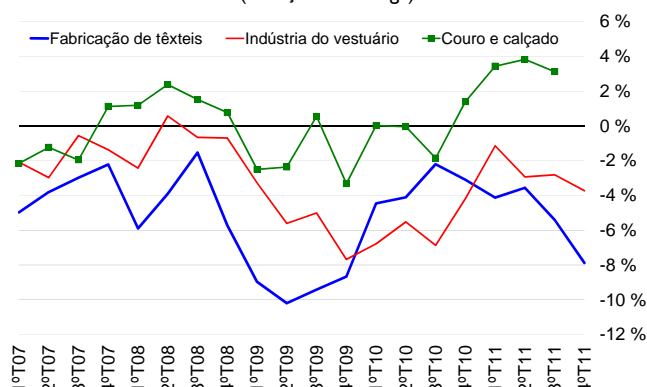
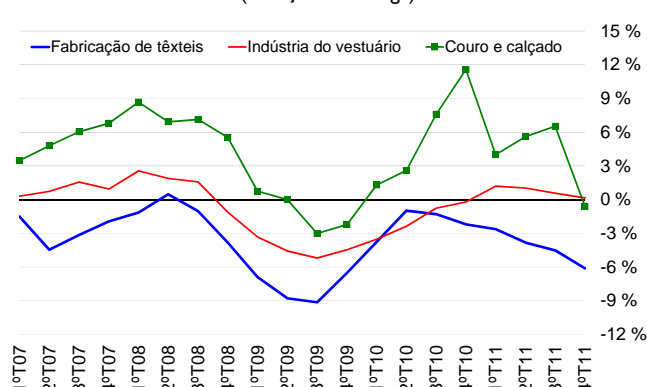


Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)**Índices de Remunerações na Indústria**
(variação homóloga)

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2010	2011	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	Out.11	Nov.11	Dez.11
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		2,7	-11,3	4,6	-0,5	-7,2	-15,1	-21,2	-21,8	-21,8	-20,2
Índice de Preços na Produção		0,6	2,6	1,5	2,3	3,3	2,7	2,1	2,4	2,0	1,8
Índice de Volumes de Negócios Total		9,3	2,7	11,7	11,7	5,5	4,1	-9,3	-7,3	-8,6	-12,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	7,1	-4,8	16,4	17,9	-2,5	-11,8	-19,6	-18,3	-19,2	-21,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	11,3	9,4	7,3	6,7	12,4	18,3	1,0	3,8	1,8	-3,4
Índice de Emprego		-4,4	-4,9	-2,8	-4,7	-4,8	-4,7	-5,3	-4,8	-5,2	-5,9
Índice de Horas Trabalhadas		-3,5	-5,2	-3,1	-4,1	-3,6	-5,4	-7,9	-7,1	-7,6	-9,1
Índice de Remunerações		-2,0	-4,4	-2,2	-2,6	-3,8	-4,5	-6,1	-4,3	-3,8	-8,9
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		0,6	-5,9	-0,5	2,1	-2,9	-8,8	-13,3	-14,3	-15,7	-9,8
Índice de Preços na Produção		0,2	0,3	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		10,8	-0,2	13,8	10,0	4,8	2,1	-15,5	-18,4	-14,4	-13,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	9,0	-0,9	15,2	5,9	9,4	-0,3	-15,0	-19,4	-15,5	-9,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	12,2	0,4	12,7	13,1	1,6	3,8	-15,9	-17,6	-13,3	-16,7
Índice de Emprego		-3,7	-1,4	-2,3	-1,2	-1,4	-1,2	-1,8	-1,6	-1,8	-2,0
Índice de Horas Trabalhadas		-5,8	-2,6	-4,2	-1,1	-2,9	-2,8	-3,7	-3,2	-3,3	-4,7
Índice de Remunerações		-1,6	0,7	-0,2	1,2	1,0	0,6	0,2	0,1	-0,1	0,4
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		0,8	5,0	9,9	10,1	8,9	9,9	-7,4	-7,5	-7,4	-7,4
Índice de Preços na Produção		0,4	0,5	0,2	0,3	0,5	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Índice de Volumes de Negócios Total		8,9	6,1	15,4	7,7	12,3	12,4	-7,7	-5,9	-7,6	-10,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	9,4	2,9	10,4	10,4	6,7	8,0	-11,6	-8,7	-11,2	-16,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	8,6	8,1	19,2	6,2	16,5	14,6	-5,0	-3,6	-5,1	-6,5
Índice de Emprego		-0,7	2,9	1,3	2,2	3,7	3,8	1,9	2,8	2,1	0,8
Índice de Horas Trabalhadas		-0,1	2,8	1,4	3,4	3,8	3,1	0,8	2,7	0,9	-1,5
Índice de Remunerações		6,1	3,7	11,6	4,0	5,6	6,5	-0,6	4,1	2,1	-4,9

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

A atividade de licenciamento de obras na Região do Norte registou, em termos homólogos, uma quebra de 9,0% no 4º trimestre de 2011, representando, ainda assim, um desagravamento da tendência negativa do último trimestre.

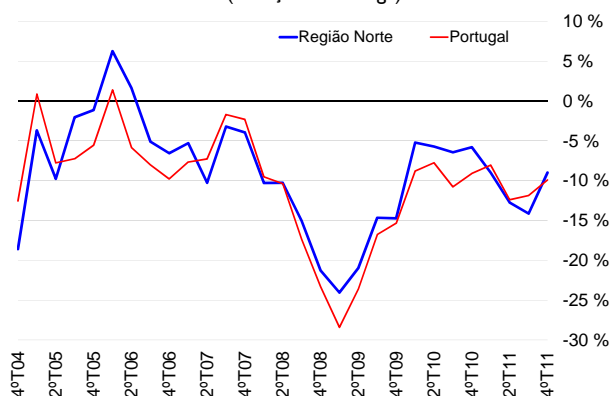
O índice Confidencial Imobiliário, que reflete os preços de oferta de habitação, acentuou a queda no 4º trimestre de 2011 (-5,9%, em termos homólogos, que compara com -0,7% no 3º trimestre de 2011). Para o território do continente a queda foi mais ligeira (-0,8%).

A avaliação bancária de habitação voltou a descer na Região do Norte (-1,7% em termos homólogos, no 4º trimestre), traduzindo-se num agravamento da tendência negativa verificada no trimestre anterior. A nível nacional, a queda foi bastante superior (-5,1%, em termo homólogos).

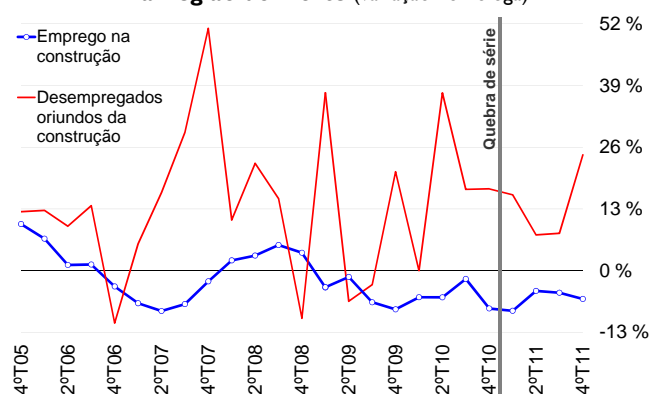
No mercado de trabalho da construção, na Região do Norte, apurou-se um agravamento na queda do emprego (-6,0%, em termos homólogos) e uma forte aceleração do número de desempregados oriundos da construção (+24,4% no 4º trimestre de 2011, que compara com +7,9% no trimestre anterior).

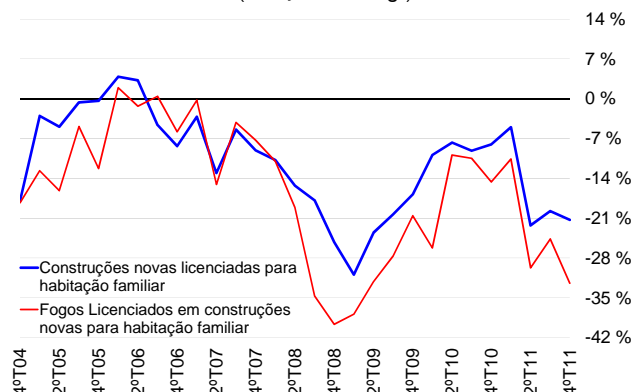
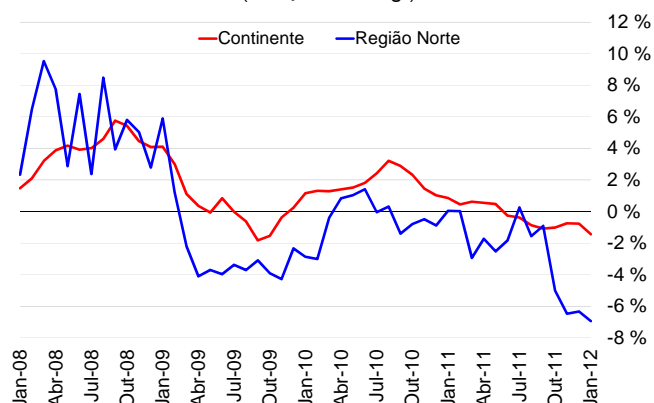
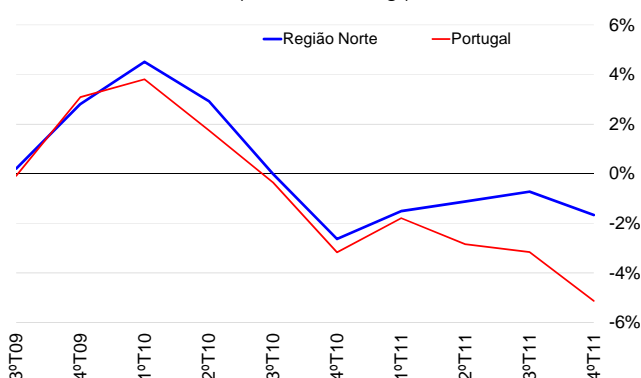
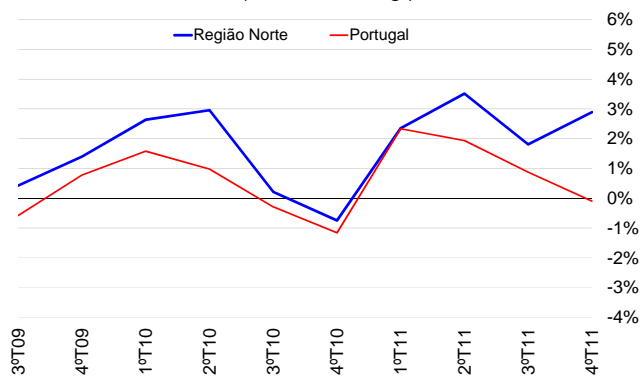
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2010	2011	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	Out.11	Nov.11	Dez.11	
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-9,1	-10,6	-9,1	-8,1	-12,4	-11,9	-9,9	-7,8	-10,9	-11,2	
Região Norte: Total		-5,8	-11,3	-5,8	-9,0	-12,8	-14,1	-9,0	5,1	-11,3	-21,1	
para Habitação		vh (%)	-6,1	-14,3	-6,0	-6,1	-20,0	-16,0	-15,2	-2,2	-12,2	-31,2
construções novas			-7,6	-16,2	-7,1	-8,5	-19,2	-20,3	-16,9	-2,1	-15,8	-33,1
construções novas para habitação			-8,7	-16,9	-8,0	-5,0	-22,3	-19,8	-21,3	-5,9	-16,6	-40,8
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)			-15,9	-24,0	-14,6	-10,6	-29,7	-24,6	-32,4	-7,3	-42,0	-46,0
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)												
Emprego na Construção		vh (%)	-5,3	-5,8	-8,0	-8,5	-4,3	-4,7	-6,0	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção			16,8	14,0	17,2	16,0	7,5	7,9	24,4	x	x	x
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)			0,5	3,2	0,7	1,6	4,2	3,8	3,2	3,3	3,0	3,3
Avaliação Bancária da Habitação												
Portugal (Total)		vh (%)	0,5	-3,2	-3,2	-1,8	-2,8	-3,2	-5,1	x	x	x
Região Norte: Total			1,2	-1,3	-2,6	-1,5	-1,1	-0,7	-1,7	x	x	x
Apartamentos			1,0	-4,1	-3,6	-4,0	-4,5	-2,9	-5,1	x	x	x
Moradias			1,2	2,6	-0,7	2,4	3,5	1,8	2,9	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)												
Região Norte		vh (%)	-0,5	-2,4	-0,7	-1,0	-2,0	-0,7	-5,9	-5,0	-6,5	-6,3
Continente			1,8	-0,2	1,6	0,6	0,3	-0,8	-0,8	-1,0	-0,7	-0,8

Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)

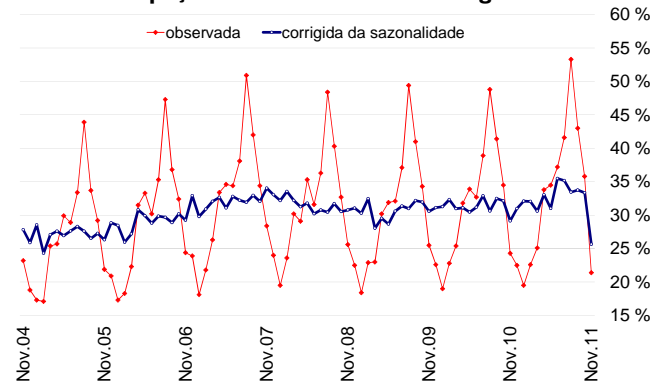
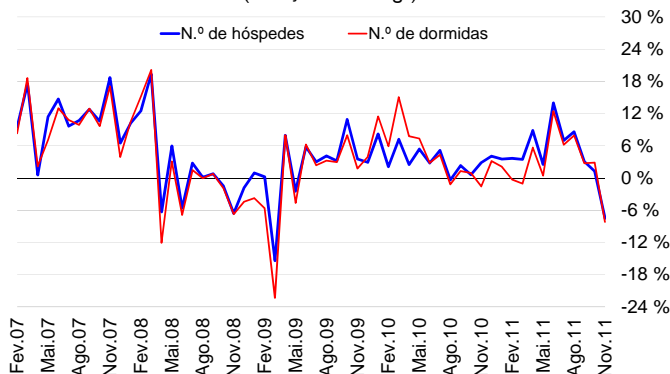
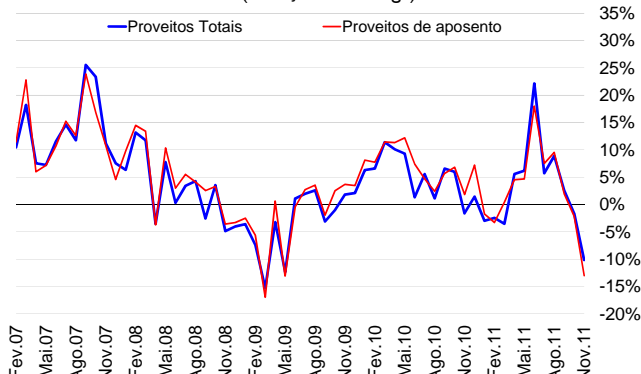


Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte
(variação homóloga)



Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

TURISMO

No bimestre Outubro-Novembro de 2011, todos os indicadores referentes à atividade turística registaram, na Região do Norte, em termos homólogos, uma inversão da tendência de crescimento dos últimos trimestres. As dormidas decresceram 1,6%, valor que compara com um crescimento de 5,8% no 3º trimestre. O número de hóspedes diminuiu 2,4% (tinha crescido 6,3% no 3º trimestre). Os proveitos totais reduziram-se em 5,1% (em contraste com um crescimento de 5,8% no 3º trimestre). Por último, os proveitos de aposento decresceram 6,5%, quando tinham aumentado 6,5% no 3º trimestre.

Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte

N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)

Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)


TURISMO		Anos		Bimestre					Meses		
		2009	2010	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	Out-Nov.11	Set.11	Out.11	Nov.11
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	0,5	3,9	0,8	0,1	6,1	5,8	-1,6	2,7	2,9	-8,2
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		2,2	3,2	2,3	3,5	8,3	6,3	-2,4	3,1	1,2	-7,5
Proveitos Totais		-2,9	5,2	2,4	-3,0	11,2	5,8	-5,1	2,6	-1,6	-10,2
Proveitos de Aposento		-1,9	6,8	5,4	-1,4	9,0	6,5	-6,5	2,0	-2,1	-13,0
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	43,0	35,8	21,4
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	33,8	33,4	25,7

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, acelerou na média do 4º trimestre de 2011, atingindo 4,2% (valor que compara com 3,3% no 3º trimestre). O crescimento dos preços continua a ser impulsionado pelos preços dos produtos energéticos, sem os quais, a inflação teria sido apenas de 2,5% (ou seja, teria ficado 1,7 pontos percentuais abaixo daquela que efetivamente se verificou).

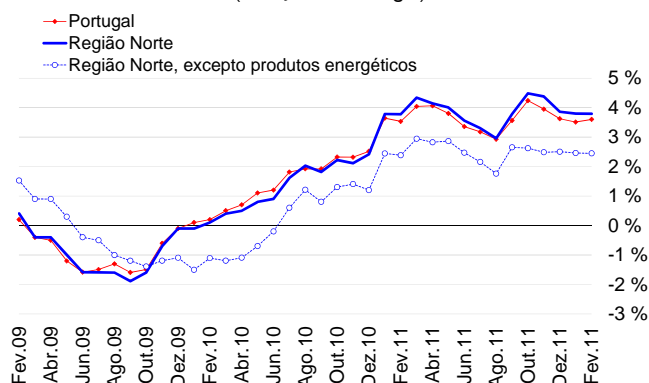
Por classe de despesa, destaca-se sobretudo, na Região do Norte, o crescimento dos preços da habitação (rendas),

água, eletricidade, gás e outros combustíveis (11,3%, em termos homólogos, na média do 4º trimestre de 2011.) Com um crescimento acima da média surgem, também, na média do 4º trimestre de 2011, os preços transportes (7,7%), da saúde (6,9%) e bebidas alcoólicas e tabaco (+6,4%).

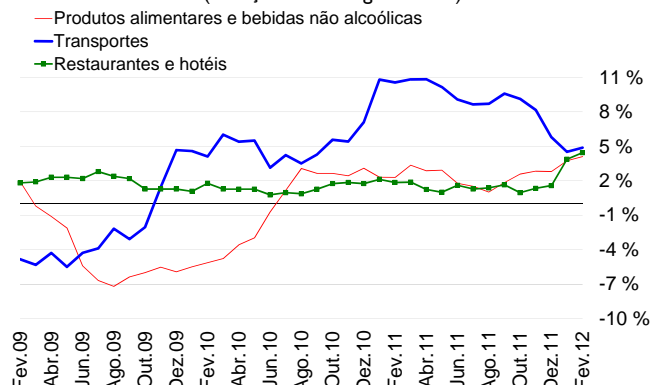
Os preços do vestuário e calçado (-3,1% na média do 4º trimestre de 2011) mantêm a tendência de queda na Região do Norte desde o início de 2010.

PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses						
		2010	2011	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	Out.11	Nov.11	Dez.11	Jan.12	Fev.12		
Índice de Preços no Consumidor (Total)		vh (%)													
Portugal		1,4	3,7	2,4	3,7	3,7	3,2	3,9	4,2	3,9	3,6	3,5	3,6		
Região Norte		1,2	3,9	2,3	4,0	3,9	3,3	4,2	4,5	4,4	3,9	3,8	3,8		
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte		vh (%)													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas				-0,7	2,3	2,7	2,7	2,5	1,5	2,7	2,6	2,8	2,8	3,7	4,1
Bebidas alcoólicas e tabaco				4,2	7,7	5,6	7,6	9,2	7,7	6,4	7,2	6,5	5,5	4,4	2,2
Vestuário e calçado				-1,5	-4,4	-2,0	-4,6	-3,3	-6,7	-3,1	-1,9	-1,5	-5,9	-6,0	-6,5
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis				4,4	7,0	5,0	6,2	5,5	5,0	11,3	11,5	11,5	10,8	10,2	10,4
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação				1,5	1,3	1,2	0,6	1,6	1,7	1,4	1,4	1,5	1,3	0,2	-0,5
Saúde				-2,0	4,7	-1,8	3,2	3,4	5,2	6,9	6,5	6,1	8,2	7,4	5,9
Transportes				4,9	9,3	6,0	10,7	10,0	9,0	7,7	9,1	8,2	5,8	4,5	4,9
Comunicações				-1,7	3,1	-1,6	3,8	3,9	2,5	2,1	2,1	2,1	2,1	0,2	0,0
Lazer, recreação e cultura				-0,8	1,9	0,0	2,1	2,9	1,7	1,1	0,3	0,8	2,0	0,4	0,9
Educação		1,9	2,4	2,4	2,6	2,5	2,6	1,7	1,9	1,6	1,7	1,4	1,4		
Restaurantes e hotéis		1,3	1,5	1,8	2,0	1,3	1,4	1,3	1,0	1,3	1,6	3,9	4,5		
Bens e serviços diversos		0,2	1,5	0,0	1,1	1,5	1,7	1,6	1,7	1,5	1,5	1,7	1,5		
Total, excluindo produtos energéticos		0,1	2,5	1,3	2,6	2,7	2,2	2,5	2,6	2,5	2,5	2,5	2,4		

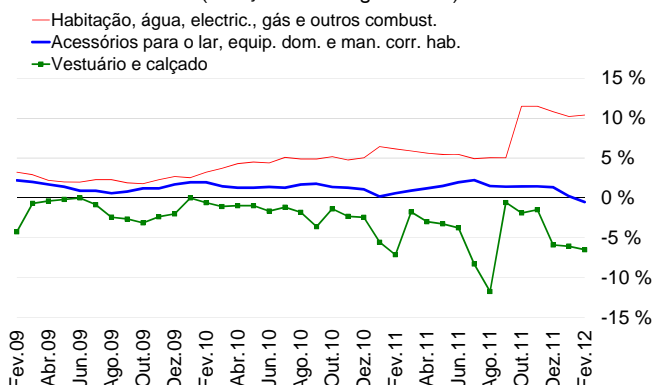
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



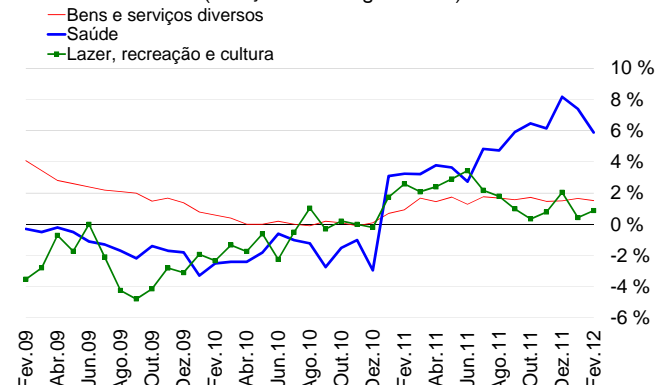
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 4º trimestre de 2011, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 4287 milhões de euros de despesa pública validada. A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário validado em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era de 49,1% no final do 4º trimestre (valor que compara com 45,8% no final do 3º trimestre).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 2055 milhões de euros e uma taxa de realização de fundo de 63,0% (era 60,1% no final do 3º trimestre).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- "O Novo Norte"), a despesa pública validada

ascendia, no final do 4º trimestre, a 1141 milhões de euros, sendo a taxa de realização de fundo de 37,5% (contra 33,4% no final do 3º trimestre).

O Programa Operacional Valorização do Território contribuía, no final do 4º trimestre, com 617 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte, com uma taxa de realização de fundo de 55,2% (compara com 55,7% três meses antes).

Finalmente, a despesa pública validada, na Região do Norte, no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade ascendia, até ao final do 4º trimestre de 2011, a cerca de 474 milhões de euros, com uma taxa de realização de fundo de 40,0% (era 34,0% no final do 3º trimestre).

QREN Informação reportada a 31 Dezembro 2011	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte por Programa Operacional:	11.089	10.093	8.666	6.726	4.820	4.287	3.305	49,1%
PO Potencial Humano	3.389	3.389	3.278	2.326	2.086	2.055	1.464	63,0%
PO Factores de Competitividade	2.527	2.205	1.191	1.091	887	474	436	40,0%
PO Valorização do Território	1.287	1.192	1.175	909	620	617	502	55,2%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3.886	3.307	3.022	2.401	1.228	1.141	902	37,5%

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Borracha e suas obras
- Cortiça e suas obras
- Plástico e suas obras
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação
gmc@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 15 de Março de 2012.